

# Educação em saúde: combate ao *Aedes aegypti* em comunidade Quilombola

## *Health education: combating Aedes aegypti in community Quilombola*

Daniel Batista Conceição dos Santos<sup>1</sup> • Milena Katrine Andrade Santos<sup>2</sup> • Emily Santos Costa<sup>3</sup>  
Bianca Nascimento dos Santos<sup>4</sup> • Luiz Eduardo Oliveira<sup>5</sup> • Cristiane da Costa Cunha Oliveira<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência educativa vivenciada para a população quilombola da comunidade de Patioba, desenvolvidas por equipe acadêmica na temática da promoção e prevenção das doenças associadas ao vetor *Aedes aegypti*. **Método:** estudo do tipo relato de experiência realizado na comunidade quilombola Patioba no Estado de Sergipe desenvolvido por discentes do curso de enfermagem que utilizaram metodologias de observação da realidade e roda de conversa para levantamento de problemas e possíveis resoluções para os mesmos. **Resultados:** Os principais problemas elencados estão associados a proliferação do *Aedes aegypti* bem como a síntese de soluções fundamentadas na literatura para interromper a proliferação do vetor *Aedes aegypti* promovendo a prevenção e controle das doenças Dengue, Zika e Chikungunya. **Conclusão:** as atividades desenvolvidas proporcionaram a difusão de conhecimentos sobre a proliferação e controle do mosquito, tornando os participantes corresponsáveis pelo controle do vetor e promoção da sua saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Aedes; Grupo com ancestrais do continente africano.

### ABSTRACT

**Objective:** to report the educational experience of the quilombola population of the Patioba community, developed by an academic team on the promotion and prevention of diseases associated with the *Aedes aegypti* vector. **Method:** experience report study was carried out in the quilombola community Patioba in the State of Sergipe developed by students of the nursing course that used observation of reality and conversation wheel methods to raise problems and possible resolutions for them. **Results:** The main problems are associated with *Aedes aegypti* proliferation as well as the synthesis of solutions based on the literature to interrupt the proliferation of the *Aedes aegypti* vector promoting the prevention and control of Dengue, Zika and Chikungunya diseases. **Conclusion:** the activities developed allowed the dissemination of knowledge on mosquito proliferation and control, making the participants responsible for vector control and health promotion.

**Key words:** Health education; Aedes; African continental Ancestry group.

### NOTA

<sup>1</sup>Enfermeiro, Mestre em Saúde e Ambiente e Doutorando em Cardiologia pela Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: daniel\_bdes@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8204-4714>

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Aracaju (SE), Brasil. E-mail: milenakatrine.enfermagem@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4525-0383>

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Aracaju (SE), Brasil. E-mail: emilycosta48@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8451-0152>

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Tiradentes, Aracaju (SE), Brasil. E-mail: biancainascimento23@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3241-8260>

<sup>5</sup>Bacharel em Direito, Mestre em Direitos Humanos e Doutorando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, Aracaju (SE), Brasil. E-mail: eduardoabril1965@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6581-9402>

<sup>6</sup>Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Aracaju (SE), Brasil. E-mail: criscunhaolva@yahoo.com.br. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1439-7961>



## INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, as comunidades quilombolas passaram a ter proteção legal e uma maior visibilidade, ficando assegurada aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, o reconhecimento à propriedade definitiva da terra<sup>(1)</sup>. Com a certificação, as comunidades foram automaticamente incluídas em programas governamentais, com previsões de recursos, responsabilidades e prazos de execução, sendo a política de regularização uma atribuição do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA<sup>(2)</sup>.

As comunidades quilombolas, remanescentes de quilombos, são usualmente rurais e habitadas por descendentes de escravos, ex-escravos e negros livres. Existem por volta de 2.667 comunidades quilombolas em todo Brasil. No estado de Sergipe existem 36 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural dos Palmares, entre estas encontra-se a de Patioba, localizada no município de Japaratuba, a qual será trabalhada no estudo em questão<sup>(3)</sup>.

Os quilombolas enfrentam inúmeros impasses relacionados a questão cultural, qualidade de vida e saúde. Alguns estudos evidenciaram a presença de inúmeros problemas que interferem nas questões supracitadas, tais como: anemia falciforme, insegurança alimentar e nutricional, condições sanitárias, entre outros<sup>(4,5)</sup>. Assim, as questões sanitárias, a exemplo do uso de água proveniente de barragens e poços para utilização das necessidades diárias, bem como o descarte inadequado do lixo e a poluição dos rios propiciam o desenvolvimento da cadeia de transmissão do mosquito *Aedes aegypti*. Esse mosquito é responsável pelo surgimento de inúmeras patologias, dentre elas: Dengue, Zika e Chikungunya<sup>(6)</sup>.

O mosquito *Aedes aegypti* é originário do Egito, na África, espalhando-se pelas regiões tropicais e subtropicais por meio de navios do tráfico negreiro desde o século XVI. É considerado um mosquito oportunista, aproveitando de todas as condições e oportunidades favoráveis à sua reprodução, como: as altas temperaturas e águas limpas e paradas. Deste modo, tornou-se um eficiente vetor para a transmissão de diversas doenças, sendo as mais conhecidas a Dengue, a Zika e a Chikungunya<sup>(6)</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a promoção da saúde contribui para a redução das desigualdades em saúde nas populações, além de capacitá-las no intuito de incluí-las como atores na responsabilização com a saúde a partir dos princípios da carta de Ottawa, entre eles, o desenvolvimento das habilidades pessoais, promover escolhas saudáveis e criar ambientes favoráveis. Assim, as práticas de educação em saúde desenvolvem na sociedade um incentivo ao autocuidado, visando a redução de danos e prevenção de agravos à saúde<sup>(7)</sup>.

Em suma, a justificativa deste estudo deve-se a situação vulnerabilidade encontrada nas comunidades quilombolas, principalmente relacionadas a problemas de interface saúde e ambiente, e a importância da educação em saúde como estratégia de transformação social. A falta de saneamento básico, coleta adequada do lixo e informação em saúde são alguns fatores encontrados nestas comunidades que podem potencializar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* gerando um impacto negativo na saúde dessa população.

Frente ao exposto, tem-se por objetivo relatar a experiência educativa vivenciada em uma população quilombola da comunidade de Patioba, desenvolvidas por equipe acadêmica

na temática da promoção e prevenção das doenças associadas ao vetor *Aedes aegypti*.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada na comunidade quilombola de Patioba no estado de Sergipe em setembro de 2018. A experiência foi vivenciada por alunos de enfermagem e discentes e docentes do programa de pós-graduação em saúde e ambiente da Universidade Tiradentes.

O lugar selecionado para a ação educativa foi a comunidade quilombola de Patioba, município de Japaratuba. Esta comunidade fica a 7,5 km da sede do município de Japaratuba, é uma das mais importantes comunidades quilombolas de Sergipe que preservam a cultura africana em sua tradição.

A população do povoado Patioba é composta por aproximadamente 700 habitantes, correspondendo a 143 famílias cadastradas. Participaram desta ação educativa 40 indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos residentes na comunidade com o apoio do agente de saúde responsável pela área.

Para coleta de dados, utilizou-se a técnica de observação da realidade e a utilização de um diário de campo. A experiência educativa foi realizada em 2 momentos. No primeiro realizou-se visita à comunidade para a identificação dos pontos de vulnerabilidade para a propagação dos vetores. O método utilizado foi a roda de conversa com duração de 30 minutos, na qual foram expostas as dificuldades e anseios dos participantes no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Em seguida foram selecionados os temas de maior destaque para a intervenção educativa.

No segundo momento foi desenvolvida a atividade educativa que utilizou a técnica de exposição dialogada, sendo realizada em escola municipal com duração de 3 horas. Adicionalmente foram distribuídos panfletos com informações importantes para o combate ao mosquito vetor.

Este relato de experiência fez parte das atividades educativas que englobam um projeto guarda-chuva intitulado “Perfil epidemiológico das enfermidades e agravos de comunidades quilombolas no estado de Sergipe” que foi aprovado pelo comitê de ética da universidade Tiradentes com parecer nº 1.646.975.

## RESULTADOS

No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com o intuito de elencar os principais problemas existentes na comunidade Patioba relacionados a possíveis reservatórios para a proliferação e propagação do vetor *Aedes aegypti*. Nesse contexto, os discentes e docentes facilitaram a problematização com uma pergunta disparadora: Quais os problemas e dificuldades vocês apontam como gatilho para a proliferação do mosquito? Estes impasses foram relatados pelos indivíduos presentes no momento. Nesse sentido, os discentes com o uso da técnica de observação da realidade em conjunto com a população elencaram algumas problemáticas, como: falta de informação em saúde, entulho em quintais e terrenos, sacos de lixos abertos, acúmulo de água em recipientes e caixas d’água sem tampa.

Para a execução do segundo momento, foram realizadas reuniões de planejamento com os docentes e discentes para estruturar as ações a serem desenvolvidas e o modo no qual as

informações e intervenções seriam executadas. Diante desse cenário, é de suma relevância mencionar a parceria mútua entre a equipe que se manteve em constante dedicação e engajamento para com todos os integrantes do projeto.

A partir de então, foi planejada a atividade a ser executada, na qual estavam presentes 40 integrantes quilombolas, maiores de 18 anos, que se reuniram em uma escola municipal. Os participantes foram motivados a dialogar sobre seu estilo de vida e quais práticas eram mais cotidianas na comunidade. Durante o início da ação educativa foram demonstrados os pontos de vulnerabilidade a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*,

que foram destacados pelos quilombolas durante o primeiro momento que teve como propósito o reconhecimento dos dilemas daquela área, bem como o planejamento de ações para intervenções no controle do vetor os quais estão explanadas no quadro 1.

Baseando-se na pergunta disparadora do primeiro momento, foram destacados os principais problemas bem como a síntese de soluções fundamentadas na literatura para interromper a proliferação do vetor *Aedes aegypti* e promover a prevenção e controle das doenças Dengue, Zika e Chikungunya embasando a criação do quadro 1.

**Quadro 1.** Problemas e soluções identificadas para prevenção e controle de doenças relacionadas ao vetor *Aedes Aegypti* na comunidade Patioba, município de Japaratuba, Sergipe, Brasil em 2018.

Problemas	Soluções
Falta de informação em saúde	Integrar a comunidade as atividades de prevenção oferecidas pela Unidade Básica de Saúde
Entulho em quintais e terrenos	Cobrar a efetivação dos diagnósticos para as sorologias junto a secretaria de saúde do município.
Sacos de lixos abertos	Colocar o lixo em sacos plásticos e não deixar ao alcance dos animais
Acumulo de água em recipientes	Manter tonéis, caixas e barris de água bem tampados
Caixas d'água sem tampa	Manter caixas d'água bem tampados

Fonte: Dados da pesquisa.

Cada problema identificado foi trabalhado com a comunidade com o objetivo de difundir informações que possam futuramente mudar as atitudes dos participantes em relação ao combate da proliferação do mosquito. Os conhecimentos já adquiridos pelos quilombolas foram utilizados para obter soluções coletivas para as problemáticas identificadas. Para finalizar, foram entregues folders explicativos sintetizando as principais estratégias de prevenção e controle ao mosquito já existentes e pactuadas no Estado de Sergipe.

As atividades educativas proporcionaram a interação com a comunidade e a troca de experiência com os discentes de enfermagem e os docentes. Sendo um importante instrumento de conscientização e mudanças de atitudes em relação a prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti*.

## DISCUSSÃO

As temáticas desenvolvidas nesta ação educativa pautaram acerca dos problemas encontrados na comunidade quilombola de Patioba. Através deste relato de experiência, observou-se que existe uma dificuldade por parte da comunidade em efetivar as intervenções propostas, devido a problemas relacionados a cultura e a inadequação de compromisso social por parte dos governantes. Dessa forma, é necessária uma maior integração da equipe de saúde para manter a comunidade informada a respeito do mosquito *Aedes aegypti*, modo de contágio, tratamento e formas de prevenção<sup>(8)</sup>.

Uma pesquisa realizada com diferentes agentes sociais da cidade de Salvador, também encontrou dificuldades no processo de aprendizagem relacionado a medidas de prevenção e controle da dengue e outras arboviroses<sup>(9)</sup>. Portanto, é necessário dar enfoque a novas metodologias educativas específicas para às vulnerabilidades presentes na população quilombola para assim conseguir difundir conhecimentos necessários para a mudança de práticas em saúde.

As informações em saúde são essenciais para a difusão

de conhecimentos e a mudanças de atitudes relacionada a prevenção da doença. Entretanto educar a população sobre a problemática do *Aedes aegypti* continua sendo um dos grandes desafios do Ministério da Saúde (MS) para tentar combater as epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya<sup>(10)</sup>.

Apesar dos conhecimentos difundidos durante a atividade educativa, deve-se considerar que para a população quilombola, o baixo nível de escolaridade, as péssimas condições sanitárias presentes na comunidade e a falta de inclusão social podem tornar um desafio o aprendizado de noções básicas de educação em saúde<sup>(11)</sup>. Contudo, ainda existem muitos empecilhos para a efetivação dos direitos dos quilombolas tais como: dificuldades de acesso a informação, inadequações de infraestrutura que isolam as comunidades, falta de recursos humanos especializados e fragilidades quanto aos serviços básicos como: educação, saneamento e saúde<sup>(12)</sup>.

Outro ponto a ser ponderado dentre os problemas expostos trata-se da situação sanitária da comunidade quilombola de Patioba, na qual foi possível identificar lixos expostos, recipientes abertos contendo água parada a exemplo da caixa d'água além de entulhos em quintais e terrenos baldios. Esses achados corroboram com um estudo com população quilombola realizado no Estado de Sergipe, que evidenciou a falta de infraestrutura da comunidade com escassez de serviços básicos, como água encanada, coleta de lixo e existência de moradias edificadas em taipa ou madeira e enxertadas com barro que podem favorecer a proliferação de insetos vetores de doenças<sup>(4)</sup>.

As condições de vida em muitas comunidades quilombolas são precárias, já que na maioria delas, os moradores não possuem acesso a serviços de saneamento básico e coleta de lixo<sup>(13)</sup>. O direito da equidade garantido pela constituição brasileira não tem sido suficiente para garantir políticas públicas eficazes que assegurem melhoria da infraestrutura básica para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida

dessa população. Pesquisas demonstram a relação entre ausência de infraestrutura básica com agravos a saúde relacionados à falta de saneamento, esgoto e de água tratada. Esses fatores são determinantes para eventos considerados mórbidos como, diarreia, parasitoses intestinais e doenças causadas por vetores<sup>(14,15,16)</sup>. Nesse sentido, é necessário o fortalecimento dos representantes sociais quilombolas para vencer a luta por uma maior efetivação dos direitos conquistados democraticamente.

Em relação aos cuidados com os recipientes que podem armazenar água e caixas d'água, pode-se perceber que existiam falhas na execução dessas práticas. Percebe-se uma baixa atuação dos agentes comunitários de saúde na prevenção do mosquito vetor<sup>(17)</sup>. Neste contexto, é importante a atuação dos profissionais de saúde bem como a sua integração com as necessidades da população para uma maior efetividade do combate do *Aedes aegypti*<sup>(9)</sup>.

As doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* constituem um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, razão pelo qual diversas estratégias estão disponíveis com o objetivo de dar maior efetividade no combate ao vetor<sup>(18)</sup>. Os programas de prevenção e promoção da saúde devem ser desenvolvidos em conjunto com a comunicação, educação e mobilização social. Esses são responsáveis por estabelecer o diálogo entre profissionais de saúde e a população na busca da solução de problemas da comunidade em questão, melhorando a qualidade de vida e saúde<sup>(19)</sup>.

A educação em saúde é instrumento de transformação social, possibilitando desenvolver consciência crítica das pessoas em relação a seus problemas de saúde, além de buscar na coletividade as repostas para sua resolução<sup>(20)</sup>. Desse modo a responsabilização da população aliado a melhorias sócio sanitárias, incluindo aumento da cobertura do saneamento básico e redução das desigualdades em saúde pode ter um maior êxito no combate ao *Aedes aegypti*.

## CONCLUSÃO

A experiência de educação em saúde na comunidade quilombola de Patioba, possibilitou aos discentes do curso de graduação em Enfermagem a identificação de pontos importantes que demonstraram vulnerabilidades relacionadas ao mosquito *Aedes aegypti* são eles: falta de informação em saúde, entulho em quintais e terrenos, sacos de lixo abertos, acúmulo de água em recipientes e caixas d'água sem tampa. A ação educativa teve ênfase nas necessidades identificadas, e utilizou os conhecimentos já existentes da própria comunidade para dar maior efetividade na difusão e assimilação dos conhecimentos.

O combate ao *Aedes aegypti* precisa ser entendido com uma responsabilidade de todos, cuja mobilização conjunta entre a população e o estado possibilite a criação e efetivação de estratégias de combate a proliferação do mosquito vetor mais efetivas.

Nesse sentido, as medidas de prevenção e promoção de saúde com as ações educativas nas comunidades quilombolas, ampliam o conhecimento acerca do *Aedes aegypti* e as doenças transmitidas por esse vetor, bem como modos de prevenção e combate, que propiciam melhor qualidade de vida em consequência da redução de possíveis doenças.

Vale ressaltar que as atividades realizadas proporcionaram aos envolvidos aprendizados intra e extramuros da instituição de ensino, contribuindo para a construção do conhecimento inserindo-os no contexto social através das problemáticas e

situações encontradas na realidade vivenciada.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Centro Gráfico do Senado Federal: Brasília. [internet]; 1988 [acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/ind.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/ind.asp)
2. Brasil. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (INCRA). Ministério do Desenvolvimento Agrário. [internet]; 2012 [acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_19/12%20anos.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/12%20anos.pdf)
3. Brasil. Ministério da Cultura. Fundação Cultural dos Palmares (FCP). Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs). Brasília (DF); FCP [Internet]; 2019 acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)
4. Meneses RCT et al. Promoção de saúde em população quilombola nordestina - análise de intervenção educativa em anemia falciforme. Esc Anna Nery. 2014 [acesso em 20 mai 2019]; 19(1):132-139. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100132&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100132&script=sci_abstract&tlng=pt)
5. Silva JAN. Condições sanitárias e de saúde em Caiana dos Crioulos, uma comunidade Quilombola do Estado da Paraíba. Saúde e Sociedade [Internet]. 2007 [acesso em 20 mai 2019]; 16(2): 111-124. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902007000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200011)
6. Competências e Responsabilidades Públicas e Privadas no Combate ao Mosquito *Aedes aegypti*. Jus Brasil [Internet]. 2018 [acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: <https://laizadlf.jusbrasil.com.br/artigos/548572075/competencias-e-responsabilidades-publicas-e-privadas-no-combate-ao-mosquito-aedes-aegypti>
7. World Health Organization - WHO. The Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa (CAN): WHO; [Internet]; 1986 acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: <https://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>
8. Vieira SNS, França LS, Lima JJP, et al. Educação em saúde e o combate à dengue: um relato de experiência. Rev enferm UFPE [Internet]. 2017 [acesso em 20 mai 2019]; 11(Supl 5): 2227-2230. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23379/190>
9. Souza KR, Santos MLR, Guimarães ICS, et al. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2018 [acesso em 20 mai 2019]; 34(5): 1-13. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2018000505015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2018000505015&script=sci_abstract&tlng=pt)
10. Ministério da Saúde (BR), Portal da Saúde. Dengue [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [Internet]. 2016 [acesso em 20 mai 2019]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/301-dengue/14608-sintomas>
11. Torales APB, Nascimento AIC, Teodora MLF, et al. Características Familiares de Quilombolas

- no Nordeste Brasileiro. *Cienc. Biol. Agrar. Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 20 mai 2019]; 19(3): 101-109. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensaioeciencia/article/viewFile/3189/2935>
12. Silva ARF. Políticas Públicas para comunidades quilombolas: uma luta em construção. *Revista de Ciências Sociais* [Internet]. 2018 [acesso em 20 mai 2019]; Jan-Jun 48: 115-128. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/27650>
13. Cardoso CS, Melo LO, Freitas DA. Condições de saúde nas comunidades quilombolas. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2018 [acesso em 20 mai 2019]; 12(4): 1037-1045 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110258/28665>
14. Paiva RFPS, Souza MFP. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2018 [acesso em 20 mai 2019]; 34(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00017316.pdf>
15. Guimarães RM, Asmus CIRF, Oliveira SA, et al. Acesso ao saneamento básico e a internação por doença diarreica aguda: um estudo da vulnerabilidade infantil. *Revista de Salud Ambiental* [Internet]. 2013 [acesso em 20 mai 2019]; 13:22-9. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n1/e00017316/>
16. Teixeira JC, Gomes MHR, Souza JA. Associação entre cobertura por serviços de saneamento e indicadores epidemiológicos nos países da América Latina: estudos com dados secundários. *Rev Panam Salud Pública* [Internet]. 2012 [acesso em 20 mai 2019]; 32:419-425. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2012.v32n6/419-425/pt>
17. Sales FM. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2008 [acesso em 20 mai 2019]; 13:175-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/21.pdf>
18. Teixeira MG. Controle do dengue: importância da articulação de conhecimentos transdisciplinares. *Interface Comunicação Saúde Educação* [Internet]. 2008 [acesso em 20 mai 2019]; 12(25): 442-451. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n25/442-444>
19. Rangel ML. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras. *Interface* [Internet]. 2008 [acesso em 20 mai 2019]; 12(25): 433-441. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n25/433-441/pt>
20. Medeiros B, Silveira JLG. Educação em saúde: representações sociais da comunidade e da equipe de saúde. *Dynamis Revista Tecno-científica* [Internet]. 2007 [acesso em 20 mai 2019]; 13(1): 120-126. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/379>

Recebido: 2019-06-18

Aceito: 2019-08-07

